

SEXUALIDADE COMO CAMPO CIENTÍFICO E FENÔMENO HUMANO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

A sexualidade humana consolidou-se como objeto de pesquisa desde o século XIX, e os estudos publicados pela Revista Brasileira de Sexualidade Humana (RBSH) reafirmam esse protagonismo. A crescente adoção da Prática Baseada em Evidências (PBE) tem incentivado autores nacionais e internacionais a desenvolverem investigações com rigor metodológico e a publicarem em periódicos com diretrizes consolidadas e relevância temática. Nesse contexto, a RBSH, por meio de sua equipe editorial e processo avaliativo criterioso, dedica-se à publicação contínua eletrônica (ISSN 2675-1194) na plataforma OJS, alinhada aos princípios da ciência aberta (*open science*), contemplando artigos de pesquisa, revisões sistemáticas, integrativas e de escopo, artigos opinativos e de revisão, resenhas e relatos de caso.

Na mais recente edição da RBSH, observa-se a convergência de múltiplas perspectivas teóricas e metodológicas em torno do campo da sexualidade humana, reafirmando o caráter amplo e interdisciplinar da revista, que abrange as Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Educação, Políticas Públicas e outros diálogos transversais. O volume 36 apresenta inúmeras produções científicas, distribuídas entre artigos de pesquisa, revisões (integrativas e de escopo), textos de natureza opinativa ou de revisão crítica, resenha de livro e relatos de caso.

O conjunto de publicações evidencia a diversidade metodológica que caracteriza os estudos em sexualidade humana. Entre as pesquisas empíricas, observam-se estudos quantitativos, qualitativos e investigação com métodos mistos. A maioria são delineados como estudos transversais observacionais, mas há também estudo quasi-experimental e pesquisa de natureza metodológica. No campo das revisões, o volume contempla revisões de escopo, integrativas e narrativas, ilustrando a amplitude analítica e teórica que compõe esta edição.

Este agrupamento de artigos revela contribuições significativas que vão desde o desenvolvimento de tecnologias educacionais voltadas a populações específicas até análises comportamentais e de práticas sexuais. Destaca-se, entre elas, a construção de um livro digital como recurso inovador, bem como a investigação sobre o uso de aplicativos de encontro e suas implicações para a impulsividade sexual. Observa-se, ainda, um diálogo interdisciplinar em expansão, essencial para compreender a pluralidade das vivências sexuais, suas possíveis disfunções e a forma como estas se manifestam ao longo das diferentes fases e ciclos de vida. Não obstante, persistem desafios no ensino, na assistência e na produção científica sobre sexualidade, os quais demandam investimentos institucionais e metodológicos contínuos.

No âmbito do ensino, alguns autores investigaram como a sexualidade vem sendo abordada na formação em Enfermagem e Medicina, evidenciando lacunas e potencialidades pedagógicas. No campo da assistência, observa-se a utilização de referenciais teóricos robustos, como a Teoria do Estresse de Minorias, proposta por *Ilan Meyer*, o modelo “*Big Three*” de *Hans Eysenck*, a sociologia clássica durkheimiana, perspectivas feministas e a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Esses referenciais orientaram a análise de dados e a interpretação dos achados. Além disso, abordagens terapêuticas contemporâneas, como a Terapia de Aceitação e Compromisso e a Terapia Focada na Compaixão, foram apresentadas como possibilidades de manejo clínico de disfunções sexuais, ampliando a aplicabilidade prática das pesquisas.

Como órgão oficial de divulgação científica da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (SBRASH), especialmente nesta edição, os trabalhos premiados no XIX Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana ocorrido no ano anterior, estão publicados. Na categoria saúde o projeto intitulado “Comportamento, Práticas Sexuais e Estratégias de Prevenção Sexual de Pessoas que Vivem com o HIV/aids” e na categoria educação “A oferta da sexualidade em cursos de graduação em Enfermagem de Universidades Públicas Brasileiras” foram agraciados com o prêmio Ricardo da Cunha Cavalcanti para trabalhos científicos.

Como periódico científico, reafirma-se o compromisso com a disseminação de conhecimento científico

rigoroso, atualizado e eticamente conduzido, pautado pela valorização da diversidade e pelo diálogo interdisciplinar. A sexualidade é compreendida não apenas como objeto de investigação, mas como dimensão central da dignidade humana e dos direitos sexuais. Nesse horizonte, destaca-se a realização do XX Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana, previsto para setembro de 2026, com inscrições já abertas e temas selecionados mediante curadoria criteriosa, reforçando o papel da SBRASH na promoção de debates qualificados e transversalmente construídos.

A Organização das Nações Unidas (ONU) em parceria com algumas instituições brasileiras estão empenhadas na consecução dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a agenda de 2030. Dentre eles, o ODS 3 (Saúde e Bem Estar), o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 5 (Igualdade de gênero) se destacam no universo da revista através de suas publicações. Esse tipo de material tem como intuito fortalecer os ODS para que profissionais da saúde estejam mais alinhados com uma prática baseada em evidências científicas (Nações Unidas no Brasil. 2025).

Aspectos comportamentais bem como condições de saúde devem ser considerados não somente na promoção da saúde sexual (Elias *et al.* 2024). A educação integral em sexualidade contribui para a saúde sexual, dentre outros pontos, na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e na garantia da vivência sexual de forma mais plena (Nações Unidas no Brasil. 2025).

Espera – se que esta edição contribua para o fortalecimento do debate em sexualidade humana, inspirando novas pesquisas, políticas e práticas. Que cada leitor encontre nestes textos provocação intelectual, atualização científica e, sobretudo, oportunidades para transformar realidades.

Henrique Ciabotti Elias
Doutor em Ciências / Enfermeiro
Universidade de São Paulo.

Referências

ELIAS, H. C.; CORSINO, A. C. F.; BARUFALDI, F.; GÓMEZ-CANTARINO, S.; GIR, E.; REIS, R. K. Comportamento, práticas sexuais e estratégias de prevenção sexual de pessoas que vivem com HIV/AIDS. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 36, p. 1235, 2025. DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v36.1235>. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/1235/975. Acesso em: 17 dez. 2025.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasil: As Nações Unidas no Brasil, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 17 dez. 2025.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *UNAIDS: Educação integral em sexualidade contribui para uma vida mais saudável entre jovens*. Brasil: Nações Unidas no Brasil, 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83029-unaidseduca%C3%A7%C3%A3o-integral-em-sexualidade-contribui-para-uma-vida-mais-saud%C3%A1vel-entre-jovens>. Acesso em: 17 dez. 2025

Recebido em: 19/12/2025

Aprovado em: 20/12/2025